

SOPROS SAGRADOS
A PRESENÇA DE CRISTO É REAL

IOLANDA MELO

ÍNDICE

• Prefácio	4
• Preâmbulo	5
• Introdução	8
1. Ele Sempre Esteve Presente	9
2. Pai, Não Me Abandone	12
3. O Primeiro Encontro	17
4. Além do Impossível	22
5. O Espírito Santo	30
6. Confirmações Divinas	34
7. Revelações ou Coincidências	38
1. Reflexão Numa Jornada de Fé	41
8. Felicidade Que Não Edifica o Reino	46
9. Privacidade e Respeito Já Não Têm Valor ..	47
10. O Culto ao Materialismo	48
11. A Normalização do Pecado Através da Mídia	49
12. O Desprezo pelos Valores Familiares	49
13. A Rejeição da Disciplina Espiritual	50
14. Exemplos Bíblicos da Misericórdia de Deus .	51
15. Sodoma e Gomorra	51
16. Os Cananeus	52
17. O Dilúvio nos Dias de Noé	53
18. Além dos Encontros, Onde a Fé se Encontra com a Razão e o Conhecimento	54
19. O Jesus da História e da Fé	55
20. O que Encontrou a Arqueologia?	57
21. Carta para Jesus Cristo	59
22. Um Testemunho de Fé e Dedicção (Irmã Isabel Miguel)	62
23. Testemunhos da Presença Real de Cristo ao Redor do Mundo	65
24. Explorando os Milagres de Jesus: Reflexões e Interações	71
25. Jesus nas Escrituras	72
26. A Vida Eterna e o Mundo que Há de Vir ...	101
27. A Esperança da Vida Eterna	105
28. Conclusão	106
• Bibliografia	111

PREFÁCIO

Há um silêncio que habita no coração de muitas pessoas, um vazio profundo que, por mais que tentem, nunca conseguem preencher completamente. Esse vazio parece inexplicável, uma lacuna que persiste apesar de tudo o que a vida nos oferece. Por vezes muitos possuem dinheiro, saúde, sucesso, amigos, e ainda assim, algo falta. A sensação de vazio permanece e, por vezes, torna-se quase insuportável. Tantas pessoas que, no meio da abundância, se perguntam o porquê de tanta agustia inexplicável.

Acredito que na verdade, nesse silêncio, nesse abismo que teima em resistir à satisfação material, reside uma grande necessidade. Aquilo que nenhum bem terreno ou conquista pode preencher, é a presença de Deus.

Não fomos criados apenas para existir, para acumular ou para viver nas enfermidades do dia-a-dia. Fomos criados para algo muito maior, para um amor que transcende tudo aquilo que o mundo pode oferecer.

Para muitos, a ideia de que a presença de Cristo é real pode parecer distante, talvez até irrelevante, pois vivemos numa época em que se valoriza o que é visível, o que é palpável, aquilo que se pode controlar. Mas Deus não é uma mercadoria que se adquire nem uma equação que se resolve. Ele é resposta para essa sede infinita, para esse desejo profundo de plenitude que sentimos quando tudo o resto perde o brilho. Eu acredito que quando nos aproximamos de Jesus, esse vazio transforma-se. Muitas vezes não desaparece, mas ganha um significado. Deixa de ser um buraco de angústia e solidão, e torna-se numa morada de paz, numa presença viva que nos acompanha e nos sustém, principalmente nos momentos mais difíceis. É então que percebemos o sentido da vida, e que não era o mundo, nem as pessoas, nem as conquistas que nos faltavam, mas sim Ele, Jesus!

E é neste grande mistério, neste vazio que tanto nos assombra, que surge o convite de Cristo. Um convite em busca do que realmente é verdadeiro e pode preencher

a nossa vida de paz e conduzir-nos á vida eterna. Sim, a vida eterna! Deus prometeu-nos isso e vai cumprir.

PREÂMBULO

O momento da oração é um precioso elo de ligação com Deus. Não existe uma fórmula secreta para dialogar com Ele; a simples oração é suficiente. Contudo, nem sempre tive esta perspectiva. Foi apenas quando percebi que faltava algo na minha jornada de busca por um encontro verdadeiramente significativo com Cristo, que consegui chegar a uma reflexão importante: saber ouvir.

Acredito profundamente que, ao orar, devemos fazê-lo com qualidade, fé e, acima de tudo, com respeito sincero. Jesus ensinou-nos a rezar de forma direta e exemplar através da oração "Pai Nosso". Além disso, no Evangelho de Mateus 6:5-8, Ele nos orienta: “Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai; pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te.

Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.”

Depois, fomos então contemplados com a oração que nos conecta diretamente com o nosso Pai, a oração do Pai-nosso.

Por muito tempo, refleti sobre a forma como dedicava o meu tempo à oração. Acabei por concluir que, após longos períodos de reza, finalizava com um “Ámen” e seguia com a vida. Provavelmente, Jesus aguardava do outro lado a oportunidade de falar comigo, enquanto eu, absorvida pelas minhas próprias palavras, não Lhe concedia essa oportunidade. Sem perceber, acabava por Lhe

virar as costas, quando tudo o que mais precisava era de uma resposta, de uma orientação.

O verdadeiro segredo da oração reside na habilidade de falar e, especialmente, de escutar. Cristo anseia por comunicar-se conosco, mas precisa que estejamos dispostos a ouvir. O silêncio, nesse contexto, torna-se essencial, exigindo de nós atenção plena e um coração cheio de fé e amor, pronto para acolher Jesus.

Desejo sinceramente que as vossas orações se transformem em diálogos vivos e significativos, permitindo-vos viver uma experiência espiritual enriquecedora e uma verdadeira comunhão com o Divino. Que cada momento de oração seja uma oportunidade de encontro e escuta atenta, onde as vossas almas possam acolher a infinita graça de Deus.

A nossa busca por conexão e significado é uma necessidade intrínseca ao ser humano. Às vezes, tudo o que desejamos é sentir que somos importantes, que não estamos sozinhos. Deus, esse enigma eterno, sempre nos fascinou e instigou a procurar provas e maneiras de descobrir quem Ele realmente é e o que espera de nós.

No fundo, anseio por amor puro, reconhecimento da minha existência e validação das minhas ações. Estas questões transcendem gerações e culturas, refletindo a nossa busca contínua por propósito e compreensão. Se Deus existe, será que realmente nos observa? Existe um plano delineado para cada um de nós, ou seremos deixados a viver livremente, aguardando o nosso amor por Ele?

É nesta jornada de introspeção que partilho convosco o meu testemunho, repleto de experiências reais e confrontos pessoais que vivi e continuo a vivenciar.

Com estas narrativas, não pretendo impor opiniões sobre religiões, crenças ou liturgias; o principal objetivo é compartilhar a minha convicção de que Jesus é real e está presente para ajudar todos aqueles que desejam acolhê-lo em suas vidas.

Por fim, ao longo deste livro, os leitores poderão encontrar não apenas a minha experiência pessoal, mas também uma parte dedicada à pesquisa e teorias existentes em diversas fontes, bem como reflexões selecionadas. Espero que essas experiências possam inspirar todos vocês que estão na construção da vossa fé e que buscam orientação e respostas para as vossas dúvidas. Estou profundamente grata a todos aqueles que se dispuseram a compartilhar suas vivências comigo e espero que as suas histórias também sirvam de luz e inspiração nesta caminhada espiritual.

Preparem-se para uma jornada onde a oração se transforma em diálogo e onde cada página pode oferecer um novo entendimento e uma renovada conexão com Deus. O que está por vir é uma oportunidade de descobrirmos juntos a profundidade do amor divino e como este pode manifestar-se nas nossas vidas.

INTRODUÇÃO

Esta poderia ser apenas a história de alguém criativo, que desejasse expressar uma bonita obra para cativar todos aqueles que a quisessem folhear, mas não é esse o meu caso.

Sempre tive uma imensa vontade de escrever um livro. Comecei vários, mas nenhum chegou a ser concluído. Entre tantas linhas, nunca consegui concretizar este desejo apenas com a minha criatividade.

Não sabia exatamente qual seria o momento certo, nem o conteúdo que deveria abordar... apenas tinha a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, o faria. Até que o momento chegou, mas nunca da forma que imaginei. Na verdade, a autora não sou eu, mas sim Um Sopro Sagrado que me acompanha já há alguns anos.

Jesus Cristo! Aquele por quem, por vezes, não dedicamos tempo algum, ou o tempo que lhe dedicamos é encarado como um dever ou uma tradição. No entanto, tenho aprendido que Jesus é real e não pode ser reduzido a uma mera tradição, pois me permite viver experiências maravilhosas sem me pedir nada em troca.

Acredito que, através das inúmeras experiências que Jesus me proporciona, o único propósito é mostrar-me que somos nós que complicamos a forma de nos aproximarmos do Santíssimo. A oração é importante, mas Jesus deseja que falemos com Ele como se estivéssemos a partilhar um diálogo com um amigo. Ele está disposto a se revelar a quem O quiser ver. Eu pedi a Jesus que me permitisse olhar para o Seu rosto, e Ele permitiu.

De uma forma tão clara que é impossível acordar todos os dias sem recordar cada detalhe, cada traço do Seu rosto. A minha vontade seria sair por aí, contando a todos como vi a face de Cristo, mas nas poucas vezes em que o fiz, não fui levada a sério. Penso até que as pessoas pensaram que eu estivesse um pouco doida e ignoraram o meu testemunho. Decidi, então, que a melhor forma de partilhar seria

escrevendo... partilhando convosco estas experiências tão belas, para vos lembrar que Ele é verdadeiramente o nosso Pai e que, ao pedir com fé, ser-vos-á dado.

- PRIMEIRO CAPÍTULO -

ELE SEMPRE ESTEVE PRESENTE

Desde muito jovens que temos sonhos, ambições, objetivos para o nosso futuro e quando somos pequeninos, sonhamos em ser adultos e fazer coisas que em tenra idade não nos é permitido fazer... Mas na minha infância, recordo-me de passar várias horas sozinha a conversar com Jesus. Na verdade, eu nem sabia com quem estava a conversar, pensava apenas que alguém me ouvia e sentia a necessidade de partilhar as minhas alegrias e tristezas com quem estava presente, mesmo sem eu O ver.

E aos 7 anos de idade, o mundo ao meu redor era um lugar vasto e misterioso, cheio de sons e sombras que alimentavam tanto a curiosidade quanto o medo.

A minha escola ficava a cerca de dois quilómetros de distância da minha casa, e para mim, aquela distância parecia infinita, especialmente porque tinha de o percorrer sozinha e o caminho mais curto passava por uma zona de canavial denso e escuro.

Todas as manhãs, armada com a minha mochila e uma coragem que não sabia de onde vinha, eu fazia aquele percurso. O canavial era um lugar vivo; o coaxar dos sapos e rãs, o farfalhar das folhas e o canto dos pássaros criavam uma sinfonia natural que, para uma criança tão pequena, podia ser assustadora. Mas eu nunca me sentia sozinha.

Falava em voz alta com o meu “amigo imaginário”, uma presença que, sem saber na altura, me confortava e guiava.

- Estás aí? – perguntava eu, enquanto caminhava, sentindo uma resposta silenciosa preencher a minha mente e o meu coração. Era como se alguém me dissesse que tudo ficaria bem.

Havia um senhor que eu via frequentemente à distância, ele sempre me acenava e eu, na inocência dos meus poucos anos e pureza de uma criança, acenava de volta. Parecia simpático, um rosto familiar num caminho solitário. Um dia, ele chamou-me e, atraída pela familiaridade do seu aceno, aproximei-me sem qualquer suspeita. Não percebia que por detrás daquele sorriso amigável, escondia-se algo sombrio.

Quando me aproximei dele, deparei-me com uma visão que não conseguia compreender. O homem, sem roupa, olhou para mim e pediu-me que fizesse o mesmo. A confusão e o desconforto invadiram-me. Infinitamente, soube que precisava sair dali.

- Vai-te embora! – Uma voz interior gritou. Era mais forte e mais clara do que qualquer pensamento meu. Senti uma força estranha tomar conta de mim e comecei a correr, com o coração a bater forte no peito. As minhas pernas, pequenas e rápidas, moviam-se tão rápido como se tivessem vida própria e ainda assim sentia uma leveza como se deslizesse sobre o chão.

Sem perceber, tomei um caminho diferente do habitual, o percurso mais longo para a escola. No entanto, naquela corrida desesperada, pareceu-me o caminho mais curto de todos. Sentia uma presença ao meu lado, uma segurança invisível que me acompanhava em cada passo.

Quando finalmente cheguei à escola, ofegante e assustada, compreendi que algo extraordinário tinha acontecido, mas também eu já estava habituada àquela presença amiga que me proporcionava sempre um consolo quando eu me sentia mais triste, mas recordo-me de pensar que naquele momento o meu “amigo imaginário” tinha se superado na força com que me havia protegido e guiado até à escola.

Agora, ao recordar aquele dia, sei que não estava sozinha. Jesus, o meu amigo invisível de então, estava comigo, sempre esteve. Ele guiou-me e protegeu-me, livrando-me de um perigo que não podia compreender na altura.

Naquela época, a vida era um pouco difícil para muitas famílias e talvez as crianças se tornassem mais facilmente vítimas de vários descuidos por parte da sociedade em geral. Lembro-me de que nem sempre levava lanche para a escola e muitas vezes, quando queria brincar com os meus colegas, eles tornavam-se um pouco desagradáveis comigo e com outros meninos. Primeiro juntavam-se para partilhar o lanche e depois brincavam juntos, mas como eu não tinha nada para partilhar, não me permitiam fazer parte dos seus grupos.

Um dia, percebi que talvez, se ficasse sentada na casa de banho à espera que todos terminassem de comer, depois poderia juntar-me aos meus colegas para brincar. Assim o fiz.

Havia uma janela de onde podia observar tudo o que faziam e, assim que terminavam de comer, eu ia ao encontro das crianças. Embora tenha encontrado uma forma de me integrar, hoje vejo que era uma situação muito triste e uma realidade que muitas outras crianças enfrentavam. Aqueles meninos, sem perceberem o que se passava na minha vida, agiam sem maldade, provavelmente seguindo apenas os seus impulsos naturais, de criança.

Lembro-me que aproveitava esses momentos, naquela casa de banho, para conversar com o meu “amigo imaginário” e ali eu sonhava... Partilhava com Ele todos os momentos felizes que eu tencionava ter quando crescesse. Dizia-lhe que quando fosse mãe, ia fazer de tudo para que os meus filhos tivessem sempre algo para comer e para poderem partilhar com os meninos que não tivessem o que comer. Posso dizer-vos que hoje, sendo mãe de 4 filhos, tenho o orgulho imenso em dizer-vos que esse desejo já se cumpriu e os meus filhos são crianças maravilhosas e sensíveis às dificuldades alheias. Inclusive já organizaram movimentos de ajuda para colegas deles que passavam por dificuldades, o que me deixa tão feliz.

Mas dessa época marcante da minha infância, há alguém de quem nunca me poderei esquecer e que me fez viver até aos dias de hoje com um sentimento de

gratidão e de vontade em ajudar o próximo, a minha querida funcionária dona Natalina. Foi ela quem percebeu que eu ficava sentada na casa de banho sem comer e passou a trazer-me fatias douradas todos os dias. O seu gesto bondoso fez toda a diferença.

Este exemplo pode servir para refletir, sobre como Jesus age na vida de cada um de nós. Não sei se a dona Natalina acreditava em Deus, mas acredito que Ele tocou o seu coração e a guiou até mim. A sua bondade foi um reflexo do amor divino, trazendo conforto e alegria a uma criança que enfrentava dificuldades. Ações simples e compassivas, podem ser manifestações do amor de Deus, atuando através das pessoas que nos rodeiam.

- SEGUNDO CAPÍTULO -

PAI, NÃO ME ABANDONES!

Talvez as crianças tenham mesmo o dom de comunicar com Jesus, mesmo sem se aperceberem de quem está ali, de quem as protege. É magnífico como o Pai se manifesta para elas. Mas, conforme crescemos, esse dom parece desvanecer-se. Talvez Cristo queira que conheçamos a fé e o poder do Espírito Santo, que sintamos a Sua ausência e nos obriguemos a buscar a Sua Palavra, os ensinamentos que nos deixou, e todas as orientações para estarmos sempre próximos Dele. Por vezes, acompanhar estes ensinamentos pode ser confuso e quando não temos uma boa orientação, sentimo-nos perdidos... Com muitas questões... Chegamos a duvidar da existência de Jesus.

Muitas vezes questionei-me acerca desta amizade que sempre ouvi falar. “Deus quer ser nosso amigo”, ouvia na catequese, na eucaristia e até mesmo em família. Se Ele realmente nos ama e quer ser nosso amigo, porque temos de provar a nossa Fé? Porque não O conseguimos ver? Porque não atende aos nossos pedidos?

No meu entendimento, se alguém nos oferecer algo em troca da nossa amizade, não vamos ceder. Não posso ser amiga de alguém que não conheço, muito menos porque me está a oferecer algo, certo? Com Deus também é assim, suponho. Deus